

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 07/2011**

Período: 16/04/2011 – 22/04/2011

GEDES – Brasil

- 1- Documentos da Aeronáutica foram avaliados antes de serem repassados ao Arquivo Nacional
- 2- Projeto de lei para abolir o sigilo eterno de documentos públicos tramita no Senado
- 3- Brasil recusa-se a assinar a Convenção sobre Armas de Fragmentação
- 4- Coluna opinativa comenta artigo autobiográfico de Persio Arida sobre as duas faces do regime militar
- 5- Exército brasileiro adquiriu coletes à prova de balas para seus cães
- 6- Comando da Aeronáutica prevê revitalização de caças
- 7- Exército é chamado para auxiliar no combate à dengue na capital do Piauí
- 8- Dilma Rousseff participa de cerimônia em comemoração ao Dia do Exército
- 9- Documentos retratam os temores do regime militar com relação a suposto golpe da Igreja Católica
- 10- Presidente eleito do Haiti pretende substituir a Minustah por Exército haitiano

1- Documentos da Aeronáutica foram avaliados antes de serem repassados ao Arquivo Nacional

Segundo informação veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo*, os documentos do serviço de inteligência da Aeronáutica produzidos no período do regime militar (1964-1985) e abertos à consulta pública no dia 12/04/11 foram cuidadosamente analisados antes de serem repassados ao Arquivo Nacional. O jornal informou que há sinais de que algumas “folhas foram deliberadamente arrancadas” com o propósito de não indispor a Aeronáutica com perseguidos políticos da época, e que hoje ocupam papel de destaque na política brasileira, como Fernando Henrique Cardoso, José Serra e Luiz Inácio Lula da Silva. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/04/11)

2- Projeto de lei para abolir o sigilo eterno de documentos públicos tramita no Senado

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, tramita no Senado o projeto de lei que prevê o fim do sigilo eterno de documentos públicos classificados como ultrassecretos. Segundo o projeto, o prazo para manter os arquivos em segredo seria reduzido de 30 anos para 25, com a possibilidade de apenas uma renovação. Se for sancionado, os documentos que concernem ao período mais duro da repressão no regime militar (1968-1975) possivelmente se tornarão públicos entre 2018 e 2022. Conforme noticiou o editorial do *Jornal do Brasil*, os novos relatos e documentos que dizem respeito ao regime militar implicam em um problema ainda sem solução: como agir em relação ao passado. O jornal ressaltou que apesar da Lei da Anistia de 1979, uma grande pressão é exercida a favor da abertura de documentos da época do regime

militar e da devida punição dos criminosos. (Jornal do Brasil – Editorial – 16/04/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/04/11)

3- Brasil recusa-se a assinar a Convenção sobre Armas de Fragmentação

Conforme noticiou o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Brasil não assinou a Convenção sobre Armas de Fragmentação, a qual abole as chamadas “bombas cacho”, consideradas armamentos devastadores para os civis em zonas de conflito. A Avibrás, localizada em São José dos Campos, no estado de São Paulo, fabrica esse tipo de bomba e já realizou vendas para Malásia, Catar e Arábia Saudita. Apesar dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores não confirmarem, o jornal afirmou que o Brasil rejeitou a assinatura do acordo devido à pressão de militares e da indústria bélica. O discurso oficial para a posição brasileira é pautado no fato do debate não ter sido realizado sob domínio da Organização das Nações Unidas, mas sim por um grupo independente de Estados. (O Estado de S. Paulo - Internacional - 16/04/11)

4- Coluna opinativa comenta artigo autobiográfico de Persio Arida sobre as duas faces do regime militar

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, Eliane Cantanhêde analisou o artigo do economista Persio Arida publicado na revista “Piauí”, no qual Arida conta não apenas as atrocidades que sofreu nas mãos dos militares durante o regime (1964-1985), mas que ainda discorre sobre a falta de preparo dos militantes políticos da esquerda. Cantanhêde destacou que Arida apresentou uma “reflexão madura, honesta e corajosa sobre os erros da militância armada”, e que, mesmo sem ter a intenção, o autor traça um roteiro para a “Comissão da Verdade que tramita no Congresso e se propõe a reconstituir a história como ela é, pelo lado que ganhou à época e pelo que ganhou agora”, referindo-se ao embate entre os militares e ao atual governo brasileiro a respeito da criação de tal comissão. (Folha de S. Paulo - Opinião - 17/04/11)

5- Exército brasileiro adquiriu coletes à prova de balas para seus cães

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro comprou 46 coletes à prova de balas para seus cães durante a Latin America Aero & Defence 2011 (LAAD 2011), feira sobre material bélico realizada no Rio de Janeiro entre os dias 12 e 15/04/11. Segundo o periódico, o colete, criado pelo Grupo Inbrafiltro, é projetado para cachorros de grande porte, e possui nível de proteção 2-A, resistindo a tiros de munições de 357 Magnum e a projéteis de calibre 9 milímetros. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 17/04/11)

6- Comando da Aeronáutica prevê revitalização de caças

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Comando da Aeronáutica prevê o investimento de cerca de R\$ 276 milhões na revitalização de 11 caças F-5E, adquiridos em 2007, de origem jordaniana. O procedimento será realizado pela Embraer Defesa e Segurança, na unidade localizada na cidade de Gavião Peixoto, estado de São Paulo. Segundo o presidente da companhia, Orlando Ferreira Neto, a entrega dos caças está prevista para 2013-2015. A

Aeronáutica também transferiu algumas aeronaves já revitalizadas de base aérea do Nordeste para a região Centro-Oeste do Brasil. Segundo o periódico, essas medidas estão relacionadas ao processo de reorganização da Força Aérea Brasileira (FAB). Desde 2000, 46 caças F-5 da FAB passaram a ser convertidos para uma configuração M, mais moderna. O F-5M Tigre, versão avançada do F-5E, é considerado o principal jato de combate da aviação militar. Sua capacidade de detecção e alcance foi ampliada, superando as versões anteriores. De acordo com o *Estado*, a decisão pela revitalização dos jatos não interfere na compra dos caças do projeto FX-2, cujas opções são o modelo francês Rafale, o sueco Gripen NG e o americano F-18 Super Hornet. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/04/11)

7- Exército é chamado para auxiliar no combate à dengue na capital do Piauí

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, Elmano Ferrer, prefeito de Teresina, capital do estado do Piauí, solicitou auxílio do Exército no combate à dengue, em decorrência do aumento de 574% no número de casos da doença em relação ao mesmo período do ano de 2010. Cem homens do Exército operam na missão. Segundo o coronel Humberto Silva Marques, comandante do Exército no Piauí, os soldados estão preparados para atuar nesse tipo de situação, visitando os domicílios e entregando panfletos com informações sobre a prevenção e o combate da doença. (O Estado de S. Paulo – Vida – 19/04/11)

8- Dilma Rousseff participa de cerimônia em comemoração ao Dia do Exército.

Os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que a presidente da República, Dilma Rousseff, participou de uma solenidade oficial no quartel-general do Exército no dia 19/04/11, em Brasília, em razão da celebração do Dia do Exército. No evento, por razões protocolares, Dilma não discursou, mas uma mensagem assinada por ela foi lida por um oficial. O texto destacou os episódios da história da Arma, citou a presença do Exército nos combates da Segunda Guerra Mundial e na missão de paz no Haiti; além disso, ressaltou o respeito aos direitos humanos, afirmando que o Brasil é um "país de vocação pacífica e democrática, que valoriza o diálogo, a justiça, o respeito aos direitos humanos e que vem se consolidando como uma sociedade próspera e fraterna, que busca a igualdade de oportunidades para todos". De acordo com o *Estado*, a mensagem da presidente não citou o capítulo dos anos do regime militar (1964-1985), época em que Rousseff, integrante do grupo guerrilheiro VAR-Palmares, foi presa e torturada. O Exército também excluiu o capítulo do regime militar, preferindo ressaltar que fatos recentes da política internacional indicam a necessidade de uma Força com múltiplas capacidades para enfrentar ameaças assimétricas como guerrilhas, grupos terroristas e milícias. (*Folha de S. Paulo* – Poder – 20/04/11; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 20/04/11)

9- Documentos retratam os temores do regime militar com relação a suposto golpe da Igreja Católica

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, dentre os 50 mil documentos entregues

pela Aeronáutica ao Arquivo Nacional no início do mês de abril, havia um que relatava o clima conspiratório que regia o período militar (1964-1985). Nele a Aeronáutica alertava as Forças Armadas sobre um possível plano da Igreja Católica de São Paulo para derrubar o governo e instalar um Estado religioso independente do Vaticano. De acordo com o documento, para alcançar tal objetivo, a Igreja utilizaria várias táticas para conseguir informações sobre as deficiências sociais da época e assim aumentar a insatisfação das pessoas. No suposto plano, a igreja recrutaria nordestinos e 12.000 coreanos que seriam levados para um local denominado “Cidade dos Velinhos”, no bairro de Itaquera na cidade de São Paulo, local em que seriam treinados por quatro meses. O jornal destacou que o documento foi elaborado 4º Comando Aéreo Regional (4º Comar) em São Paulo e distribuído para o Exército e para o Serviço Nacional de Informações (SNI). Mesmo com os nomes tarjado de preto, a *Folha* concluiu que o texto falava sobre o cardeal-acerbispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, um opositor do regime. Em resposta à divulgação do documento, o porta-voz da Arquidiocese de São Paulo, Antônio Aparecido Pereira, afirmou que tudo isto seria ridículo e que Dom Paulo jamais participaria da luta armada. (Folha de S. Paulo – Poder – 22/04/11)

10- Presidente eleito do Haiti pretende substituir a Minustah por Exército haitiano

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente eleito do Haiti, o cantor popular Michel Martelly, conhecido como “Sweet Micky”, anunciou no dia 21/04/11a recriação do Exército haitiano, com a finalidade de substituir a Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (Minustah), que tem o Brasil no comando da força militar. Martelly não estabeleceu um prazo para isso e adiantou que as Forças Armadas haitianas não terão Marinha e nem aviões. Segundo o jornal, este ainda é um tema delicado no país, pois desde a independência, em 1804, o Exército haitiano promoveu inúmeros golpes de Estado. Segundo o general brasileiro Luiz Eduardo Ramos Pereira, chefe militar Minustah, “acho [a criação da força] positiva, desde que seja para o bem do Haiti. Não ficaremos eternamente”. Segundo apuração feita pela *Folha*, a ideia tem apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) e do governo brasileiro. O general Ramos ainda afirmou que “o Brasil continuará apoiando o Haiti e que não há previsão de início de retirada das tropas internacionais”. A *Folha* informou que no final do ano haverá uma discussão no âmbito da ONU sobre a possibilidade de aumentar o número de engenheiros e a reduzir o de fuzileiros na missão. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/04/11)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
Jornal do Brasil – www.jb.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na

versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fred Maciel (Redator, mestrando em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)